



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso na cerimônia de inauguração do aeroporto de São Luís e de assinatura de convênio entre a Infraero e o Governo do Maranhão para implantação de escola de primeiro grau na área do aeroporto

SÃO LUÍS, MA, 6 DE FEVEREIRO DE 1998

Excelentíssima Governadora Roseana Sarney; Senhor Ministro Lélío Lobo; Senhores Ministros que me acompanham; Senhores Senadores; ex-Presidente Sarney; Senador Lobão; Senhores Deputados, muitos dos quais me deram a honra da companhia; Senhor Prefeito Jackson Lago; Brigadeiro Adilson, Presidente da Infraero; Senhores Prefeitos, enfim, todos que aqui se encontram; Vereadores; Senhoras e Senhores,

O Brigadeiro Lobo disse, de maneira expressiva e direta, do esforço que está sendo feito pela Infraero na remodelação da nossa rede aeroportuária. E é verdade. Amanhã cedo estarei inaugurando mais um aeroporto, no caso, o de Fortaleza. E hoje este magnífico aeroporto de São Luís.

Além do que isso significa para o conforto dos passageiros, além do que tem significado o esforço do Ministério da Aeronáutica, tanto da Infraero como do DAC, para que exista realmente uma possibilidade mais condizente com o tamanho do Brasil, que, hoje em dia, tem a segunda maior frota aérea do mundo e uma rede de aeroportos muito impressionante. Isso significa muito, mas, além de tudo isso que já foi mencionado, existe um aspecto particularmente importante, a que

também se aludiu, que é o fato de que, ao mesmo tempo em que damos segurança e conforto, nós atraímos turistas.

Hoje o Brasil está muito fortemente convencido de que, para gerar mais divisas, para gerar mais empregos, para gerar mais lazer para os brasileiros, nós precisamos prestigiar a indústria do turismo. E essa indústria não vai para diante, senão quando existe um conjunto de fatores que levam o turista a que se sinta bem. É o avião, é o aeroporto, é a existência de condições de acolhida, é a existência de um nível social adequado nas cidades, a existência de um nível de saúde adequado, de um sistema de restaurantes adequados, de hotéis adequados. Enfim, é uma grande transformação.

E nós estamos assistindo ao início desse processo de grande transformação, principalmente na Região Nordeste, que é uma região que, como disse o Presidente Sarney, quando nós estávamos chegando, no avião, “está nos livros sagrados” e que, finalmente, quando Deus disse: “Eis aqui a criatura, eis aqui a natureza”, ele estava no Maranhão. Parece que olhou para aqui, viu manguezais fantásticos e o próprio Criador se admirou da beleza da criatura.

Então, uma região que tem essa capacidade, como tem o Maranhão, que é uma região quase amazônica, mas que ainda é muito nordestina, tem muitas razões para atrair o visitante.

E agora – isso não digo por estar na presença da Governadora, porque tenho dito por todos os lados – quando há um governo competente, um governo que realiza, um governo que é insistente, como ela mesma diz – eu sei como ela é insistente –, nos objetivos. Mas ela é docemente insistente, eu devo dizer, nos objetivos. Quando se encontra isso, evidentemente nós vamos ter melhores condições para atrair mais gente para o Maranhão, para que os brasileiros e também os estrangeiros possam perceber que aqui, nessa antiga Île de Saint Louis, existe, hoje, uma São Luís, que é Patrimônio Histórico da Humanidade e que, além do mais, acolhe, de braços abertos, aqueles que para aqui se dirigem.

Mas, além disso, eu também queria, ao estender os meus agradecimentos, como já foi feito pelo Ministro e pela Governadora, a todos os que trabalharam para a construção deste aeroporto, chamar a atenção

para o significado do ato singelo de assinatura de um convênio entre a Infraero e o Governo do Maranhão para a criação de mais uma escola.

Nós estamos num ano em que o Governo e o povo, em que a sociedade brasileira lançou a si própria o repto: “Vamos colocar todas as nossas crianças nas escolas.” Isso é fundamental. E isso, sim, é que vai ser mais do que o símbolo, a concreção de uma aspiração nacional: o fato de que nós vamos poder dar cidadania através da informação, da instrução, do treinamento, da melhoria de vida e, como conseqüência de tudo isso, da melhoria das condições de saúde, e assim por diante. E até mesmo da possibilidade de um emprego mais razoável, através de uma escolarização generalizada.

Ao aceitarmos esse repto, ao transformarmos uma sala em sala de aula, nós estamos correspondendo a um velho anseio brasileiro, que é de não termos mais analfabetos, mas é de termos condições efetivas de integração, na nossa sociedade, daqueles milhões que ainda existem e estão à margem do grande percurso que o Brasil já vem palmilhando, que tem que ser palmilhado por todos os brasileiros, e não só por alguns.

O fato de nós estarmos aqui, com o apoio da Governadora, com o apoio do Governo, com o apoio da sociedade, criando mais espaços escolares é tão importante quanto a realização da inauguração deste aeroporto, que é um aeroporto que marca São Luís do Maranhão. Então, temos hoje, aqui, uma marca física, que é o aeroporto, e uma marca na nossa memória social, que é o fato de que estamos nos declarando, mais uma vez, empenhados em colocarmos todas as crianças nas escolas.

Quero, ao dizer isso e ao dizer da alegria que tenho de estar aqui, agradecer, também eu, primeiro, ao Congresso Nacional – a Governadora mencionou isso e é verdadeiro –, à bancada do Maranhão e ao Congresso Nacional. Tanto se falou que nós não faríamos as reformas. Pois bem, as reformas estão sendo feitas. Reformas de que o País precisa para ter mais estabilidade, para ter menos injustiça, menos privilégios, para que nós possamos, efetivamente, ter mais confiança no nosso futuro.

Essas reformas estão avançando. E estão avançando com o apoio dos nossos deputados e senadores. E até eu diria que tiveram a sensibilidade de perceber que, em certos casos, a paixão partidária deve deixar mar-

gem à emoção avassaladora do interesse público e do interesse nacional. Nós votamos, no Congresso, essas reformas pensando no Brasil, e não em eleições, e não nos nossos partidos. Isso está acontecendo.

Agradeço, portanto, essa colaboração do Congresso Nacional, dos senadores, dos deputados, enfim, desses brasileiros que estão ajudando o Brasil a avançar no sentido não da sua modernização, mas da sua transformação numa sociedade mais igualitária, mais justa e mais democrática.

Mas eu queria também dizer que seria injusto de minha parte, seria imperdoável, se eu não dissesse que as transformações que ocorrem hoje, no Brasil, ocorrem porque há milhares de prefeitos e dezenas de governadores que entenderam o momento brasileiro. E, em especial aqui, no Maranhão.

A Governadora Roseana Sarney, quando citou os dados e disse que o estado está equilibrado, disse uma verdade. Verdade dura, porque é muito difícil equilibrar as finanças de qualquer estado. E eu, que tento equilibrar as finanças do Brasil – e também temos avançado nessa direção –, sei das dificuldades. Eu quero agradecer e dar os meus parabéns à Governadora pelo que tem feito nessa direção, porque está fazendo aquilo que é necessário: não apenas controlar o gasto público, mas não deixar de dar condições para a melhoria de vida da população.

Estradas são necessárias. Aeroportos são necessários. Diques e represas são necessários para gerarem mais energia elétrica. Escolas são necessárias. Hospitais são necessários. E o equilíbrio é muito difícil para, ao mesmo tempo, conseguir o controle do gasto público e não deixar que o País morra por falta de esperança ou sem aquela energia que a inanição limita pela falta de capacidade de realização de obras concretas, e de obras mais do que concretas, porque são perenes, são as obras de transformação cultural, de formação social do nosso país.

Aqui, no Maranhão, está-se fazendo um esforço nessa direção. E eu sei que é em parceria. E digo que é em parceria com muita alegria. O Brasil do futuro é o Brasil da parceria. O Brasil em que o Governo Federal trata de ver o que é possível fazer junto com o governo estadual, e o estadual com o municipal, mas, sobretudo, da parceria entre a socie-

dade e os governos, entre o povo, nas suas múltiplas manifestações e estruturas sociais, e os governos. Não dá mais para enfrentar as questões de um país gigante como o nosso, com 160 milhões de habitantes e com outro tanto de problemas – não são 160 milhões de problemas, mas são muitos problemas –, se nós não entendermos que é necessário produzir objetivos que possam chamar à convergência. E essa convergência tem que ser feita em todos os níveis da administração e em todos os níveis da sociedade.

Isso, pelo contrário, não impede que haja pontos de vista políticos que entrem em conflito, interesses legítimos políticos que entrem em conflito. Mas impede, sim, que esses interesses, por mais legítimos que sejam, interrompam o fluxo das transformações, que tem um sentido mais amplo, que atende a todos. E é em nome desse fluxo que nós estamos juntos. É em nome da necessidade de que este país aproveite a brecha histórica que tem, para consolidar um grande salto que temos feito, que nós todos temos feito, não só eu, apelos seguidos a que haja convergência, capacidade de governar, capacidade de estabelecer um clima político que leve ao entendimento, no sentido do atendimento dos objetivos do nosso povo e do nosso país.

Agradeço, pois, imensamente, a possibilidade de expressar, mais uma vez, aqui em São Luís, os meus agradecimentos. E posso lhes dizer que os maranhenses tenham confiança na Governadora, tenham confiança nos homens públicos que estão hoje tratando de levar o Brasil adiante, mas que essa confiança seja uma confiança ativa, ou seja, que ela se traduza em parceria. E quem é parceiro cobra, quem é parceiro exige. É por isso que eu conheço bem o estilo da Governadora, que é minha parceira. Ela cobra e ela exige. Mas ela também é solidária, ela também está sempre junto. E eu estarei sempre junto com ela pelo bem do Brasil.